

os «templos de milhões de anos», em Deir el-Bahari (Hatchepsut), Ramesseum (Ramsés II), Medinet Habu (Ramsés III) e Gurna (Seti I), este de menores dimensões («Thèbes occidentale, palais et temples de millions d'années», pp. 149-184). O capítulo seguinte («Thèbes occidentale, rive des grandes nécropoles», pp. 185-214) prossegue a descrição da região ocidental, agora consagrando-se às vastas necrópoles tebanas do Vale dos Reis, o Vale das Rainhas e os muitos túmulos de funcionários do Império Novo espalhados por Gurna e Assassif, e a localidade onde viviam os operários dos túmulos em Deir el-Medina. Finalmente o capítulo 8 («Les derniers temples divins», pp. 215-262) apresenta os templos erigidos durante a Época Greco-romana: templo de Hathor em Dendera, templo de Hórus em Edfu, templo de Esna dedicado ao deus Khnum e o templo duplo de Kom Ombo, onde eram cultuados Hórus e Sobek.

Uma vasta lista bibliográfica (pp. 263-270) completa este volume profusamente ilustrado, proporcionando a todos quantos já estiveram no Egito um regresso ao país do Nilo para rever as construções que ainda hoje estão de pé (muitas delas aqui reconstituídas com rigor), e aos muitos que não conhecem de perto os sítios que esta feliz obra descreve uma jornada mítica à velha terra dos faraós.

Luís Manuel de Araújo

CHRISTIAN JACQ, *Initiation à l'Égyptologie*, La Maison de Vie, Paris, 1994, 160 p. ISBN 2-909-816-06-0.

Complementando, e em muitos casos actualizando, os manuais introdutórios de E. Hornung, *Einführung in die Ägyptologie* (Darmstadt, 1993), S. Sauneron, *L'Égyptologie* (Paris, 1968, esgotado) e D. Valbelle, *L'Égyptologie* (Paris, 1991), é de saudar o aparecimento desta pequena e proveitosa *Initiation* redigida por um dos mais produtivos e conhecidos egiptólogos de hoje. Com mais de uma dezena de obras publicadas, entre ensaios e álbuns (com destaque para *L'Égypte des grands pharaons*, 1981, *L'Égypte ancienne au jour le jour*, 1985, *Le Voyage dans l'autre monde selon l'Égypte ancienne*, 1986, *Néfertiti et Akhéaton, le couple solaire*, 1990, *L'Enseignement du sage égyptien Ptahhotep*, 1993), Christian Jacq tornou-se conhecido do grande público em geral e dos admiradores do país do Nilo sobretudo pelos seus romances de inspiração egiptológica. Este seu novo manual contribuirá certamente para

uma maior divulgação do seu nome e bem assim para uma maior e melhor divulgação da egiptologia.

A Introdução, subtitulada «Découvrir l'égyptologie» (pp. 5-10), abre logo com um perturbante aviso para o neófito: «L'égyptologie est une discipline scientifique, mais aussi une passion, et parfois une vocation. Devenir égyptologue est une sorte de miracle, car les postes sont de plus en plus rares, malgré l'intérêt croissant du grand public pour l'Égypte ancienne». Mantendo embora as devidas proporções, a observação de C. Jacq vale também para o nosso país, onde o interesse pelo estudo do antigo Egito tem tido notório incremento a nível académico e museológico. No final da Introdução, como em todos os capítulos, aparece a bibliografia recomendada.

O primeiro capítulo apresenta-nos «Le cadre géographique» (pp. 11-27), com as dimensões do país, o Nilo e as suas cheias, as províncias (as *sepaut* ou nomos), a flora e a fauna. «Histoire et civilisation» é o título do capítulo 2 (pp. 29-41), tratando da história e dos problemas cronológicos, que ainda hoje subsistem. No capítulo 3 vemos como «La règle de Maât, Pharaon et la société égyptienne» (pp. 43-58) se interligavam, com o alto conceito da *maet* a servir de fonte e finalidade da monarquia faraónica. O Autor sugere que esta palavra egípcia possa ser traduzida por «Regra», mas «à la condition d'inclure dans cette notion la sagesse, les rites, le droit, la morale, la vérité, la justice, l'ordre, la science, le gouvernement des hommes, l'harmonie éternelle de l'univers» (p. 43). Vêm a seguir algumas linhas sobre a justiça e a administração, os componentes da sociedade, os escribas, os artesãos, os militares, os camponeses, a escravatura («l'esclavage n'a pas existé dans l'Égypte des pharaons», p. 53) e a economia, ela própria regida maeticamente pela reciprocidade, solidariedade e responsabilidade. Depois o capítulo 4, «La pensée religieuse de l'Égypte pharaonique» (pp. 59-73) começa logo com uma pertinente questão, «Exista-t-il une religion égyptienne?», à qual o Autor logo responde: «L'Égypte n'a pas connu de religion semblable au catholicisme ou à l'islam, qui se fondent sur une révélation datée, l'omniprésence d'un individu se disant envoyé de Dieu, un livre sacré et ses dogmes». Os pontos seguintes abordam o pensamento criador, o lugar do homem, as divindades, o templo, os sacerdotes, o culto e os ritos, a morte, a magia e as iniciações. O capítulo 5 contempla «Les sciences» (pp. 75-80), «L'écriture hiéroglyphique et les textes égyptiens» constituem o tema do capítulo 6 (pp. 81-94), enquanto a arte e a arqueologia

são abordadas no capítulo 7 (pp. 95-110), com a evocação de uma arte «luminosa e útil» (*akh*), os grandes sítios arqueológicos e o futuro da arqueologia no Egipto quando «l'ère des aventuriers et des fouilleurs d'instinct semble à jamais révolue». O capítulo seguinte enumera os museus com antiguidades egípcias (pp. 111-121), dando uma lista dos países e cidades que possuem colecções. Embora em cautelosa nota o Autor nos informe que a lista não é exaustiva mas apenas indicativa, não ficaria mal acrescentar para a Espanha o Museu del Oriente Bíblico de Montserrat (Catalunha) e para Portugal, além do bem conhecido Museu Calouste Gulbenkian que lá figura, o Museu Nacional de Arqueologia, a Sociedade de Geografia de Lisboa e o Museu de Arqueologia e Pré-História da Faculdade de Ciências do Porto. Finalmente o capítulo 9 introduz «Quelques aspects de la vie quotidienne des anciens Égyptiens» (pp. 123-134), onde podemos vislumbrar o sagrado no quotidiano, a população, os nomes, a família, a educação, o habitat, a alimentação, os transportes, os divertimentos e o ano egípcio.

Os anexos (pp. 135-156) incluem as grandes divisões cronológicas, as dinastias e os faraós (com reinados demasiado longos para Amen-hotep II e Tutmés IV, além de se ter seguido uma cronologia baixa para o reinado de Ramsés II, em desacordo com a opção mais generalizada), o ensino da egiptologia em França e uma lista das principais revistas que publicam artigos de temática egiptológica (com as respectivas abreviaturas utilizadas pelos egiptólogos).

De acordo com as palavras do Autor deixadas na Introdução, o pequeno volume que aqui apreciamos apresenta-se como um modesto manual entre as várias obras do género («le plus modeste d'entre eux»). Quanto à sua finalidade: «Sa principale ambition est de procurer une orientation bibliographique sur divers secteurs de l'égyptologie, et d'évoquer ainsi l'ampleur d'un domaine que nul égyptologue ne peut plus, aujourd'hui, maîtriser» (pp. 5-6). Nesta perspectiva julga-se esta *Initiation* bem útil, prevendo-se em breve o aparecimento de uma portuguesa *Introdução à Egiptologia*, projecto antigo que já em 1993 o recensor da presente obra apresentou às Edições Cosmos na sequência da leccionação da cadeira opcional de Introdução à Egiptologia existente no Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa desde o ano lectivo de 1990-1991, sempre com uma razoável aceitação por parte dos alunos.